

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

THE IMPORTANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN THE FIRST SIX MONTHS OF LIFE AND THE ROLE OF NURSING

Amanda Cabral dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4487-3386>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3800336696574536>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: falacabral@terra.com.br

Camila Pires Meireles

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0332-4647>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8277286077344056>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: camilapiresmeireles@gmail.com

Resumo

A amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida é defendida no Brasil e em vários países. O problema desse estudo é: Qual a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida e qual o papel da enfermagem diante desse contexto? O objetivo geral desse estudo é descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida e o papel da enfermagem nesse processo. Esse estudo é uma revisão integrativa de literatura que reúne artigos científicos publicados no período de 2010 a 2021. A atuação da enfermagem passa, portanto, pela informação e orientação voltadas para a educação e promoção de saúde, no sentido de desmistificar ideias perpetuadas culturalmente pelo senso comum que acabam interferindo negativamente em todo o processo que envolve a amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Enfermagem. Período pós-parto.

Abstract

Exclusive breastfeeding in the first six months of life is advocated in Brazil and in several countries. The problem of this study is: What is the importance of exclusive breastfeeding in the first 6 months of life and what is the role of nursing in this context? The general objective of this study is to describe the benefits of exclusive breastfeeding in the first 6 months of life and the role of nursing in this process. This study is an integrative literature review that brings together scientific articles published from 2010 to 2021. The role of nursing therefore involves information and guidance aimed at education and health promotion, in order to demystify ideas

culturally perpetuated by sense that end up interfering negatively in the entire process involving breastfeeding.

Keywords: *Breast Feeding. Nursing. Postpartum Period.*

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS), assim como o governo brasileiro, sugere a Amamentação Materna Exclusiva (AME) nos primeiros 6 meses de vida das crianças, isto é, sem água, sucos e chás. Posteriormente a este intervalo, a amamentação passa a ser complemento da alimentação. A mobilização mundial para o incentivo ao aleitamento materno se dá, entre outros fatores, pela redução da mortalidade de bebês e crianças provocada pela amamentação. ⁽¹⁾

O leite materno é o alimento muito completo e equilibrado para o bebê, é simples de ser digeridas, as cólicas não são frequentes no bebê. Contribui para a construção do sistema imunológico da criança, dá a devida defesa em combate a doenças, pois, o leite tem substâncias que protegem o bebê ⁽¹⁾

Há muitos benefícios da amamentação para o bebê, pois contém vitaminas, minerais, gorduras, açúcares, proteínas, todos adequados para o organismo do bebê. Contém substância nutritiva e de defesa, que não acha no leite de vaca e em nenhum outro tipo de leite. É um alimento perfeito para o bebê. É o mais apropriado para o estômago da criança. ⁽²⁾

A amamentação também é benéfica para as mães, pois, contato físico entre mãe e filho durante a amamentação fortifica os laços afetivos. Pode também diminuir a metrorragia da mãe após o parto e automaticamente o útero volta ao tamanho normal com rapidez e a diminuição da metrorragia previne a anemia materna. ⁽²⁾

A amamentação exclusiva diminui a mortalidade infantil por prevenir doenças que são comuns na infância, além de colaborar para a recuperação de enfermidades. Crianças que não são amamentadas exclusivamente do aleitamento materno têm riscos muito maior de morrerem, quando comparadas às que são amamentadas exclusivamente do aleitamento materno. ⁽³⁾

A primeira informação sobre a situação do AME no Brasil é proveniente de pesquisa realizada em 1986, na qual se evidenciou que apenas 3,6% das crianças entre 0 e 4 meses eram amamentadas de forma exclusiva. ⁽⁴⁾ A partir de então, vários estudos e campanhas foram propostos para incentivar a amamentação no Brasil. Com isso, houve um crescimento da atuação dos profissionais da saúde para a efetivação do aleitamento materno e de estratégias em todos os níveis da Atenção a Saúde para melhorar os índices de amamentação.

Diante das informações apresentadas, o presente estudo tem como problema de pesquisa: qual a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida no contexto brasileiro atual e qual o papel da enfermagem diante desse cenário?

O papel do profissional de saúde, em especial a enfermagem é identificar e compreender todo o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e

familiar e por meio dessa compreensão, dar os devidos cuidados tanto para a dupla mãe/bebê como para a sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável do aleitamento materno e abordando toda a importância do aleitamento materno exclusivo explicando e esclarecendo como funciona este processo. Portanto o profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar, desmistifica medos, dificuldades e inseguranças no processo do aleitamento.⁽⁵⁾

O objetivo geral desse estudo é avaliar a importância do aleitamento materno nos 6 primeiros meses de vida e o papel da enfermagem.

Os objetivos específicos previstos para esse estudo são: Abordar sobre o aleitamento materno e suas repercussões; discutir sobre o cenário atual do aleitamento materno e fatores que interferem sua realização; avaliar o papel da enfermagem na promoção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

Sabendo que o aleitamento materno é uma questão muito debatida e que traz interferência direta na qualidade de vida das mães e dos seus filhos, o objetivo desse estudo foi buscar o que se diz na literatura científica vigente a respeito dos benefícios e importância do aleitamento materno exclusivo e como a enfermagem atua nesse processo.

Acredita-se que essa pesquisa tem grande relevância no cenário atual, pois irá contribuir para que as mães e os profissionais de saúde possam ter uma visão mais ampla sobre o assunto, aprofundar seus conhecimentos e refletir sobre suas ações, visando o bem estar da mãe e do bebê nesse momento tão importante.

A presente pesquisa justifica-se devido ao fato de entendermos o aleitamento materno exclusivo como um assunto de vital importância na atualidade. Este trabalho irá colaborar para a disseminação do conhecimento acerca da importância do aleitamento materno exclusivo e o papel da enfermagem. Com isso, proporcionará tanto para as mães como para os profissionais de saúde, uma visão mais ampla sobre o assunto, a fim de obter mais conhecimento diante dessa questão e refletir na sua prática e seus benefícios.

Sabe-se que hoje, o aleitamento materno é uma questão muito abordada, porém muitos carecem de informações relevantes sobre esse assunto. É de vital importância que as mães e os profissionais de saúde obtenham conhecimento a respeito de todos os benefícios concedidos pela prática do aleitamento materno exclusivo. Por isso questiona-se: Qual a importância do aleitamento materno exclusivo e como a enfermagem pode colaborar nesse processo?

Esse estudo é uma revisão integrativa de literatura, caracterizada pela síntese de informações baseadas em estudos relevantes já publicados sobre o tema em questão, de forma a resumir o que já se sabe sobre o assunto e chegar a uma conclusão a respeito. Esse método de pesquisa que tem como objetivo sintetizar os resultados obtidos por meio do conhecimento de um determinado assunto, e

possibilita direcionar lacunas do conhecimento a serem preenchidas por meio de novos estudos ⁽¹⁰⁾

Foi feito um levantamento de artigos científicos nas seguintes bases de dados informatizadas on-line: Scielo, Medline, Biblioteca Virtual de Saúde, Lilacs.

O critério de inclusão foram os artigos publicados no período de 2010 a 2021, a partir das seguintes palavras-chave: Aleitamento materno, enfermagem, período pós-parto. Após a seleção os artigos serão criteriosamente analisados por meio de leitura na íntegra para selecionar os que melhor se adequam ao tema em questão.

Referencial Teórico

A gravidez é considerada como um acontecimento que representa uma mudança de papéis para a mulher na sociedade, gerando sentimentos contraditórios. Diante disso, a gestação pode acarretar medos, inseguranças e temores, e ao mesmo tempo gerar sentimentos de alegria, realização, satisfação e contentamento. Estes sentimentos diante da gestação podem ser vistos com maior intensidade na mulher primípara e estão relacionados à sua realidade sociocultural, às relações interpessoais e familiares e à situação econômica, podendo interferir, inclusive, no vínculo com o bebê, e posteriormente, no processo de aleitamento materno.⁽⁶⁾

Amamentação ou Aleitamento Materno (AM), significa aleitar e nutrir o filho com o leite que produz, e é visto como um comportamento natural. Porém, pode ser baseado no aprendizado, na experiência, na observação e em exemplos vivenciados pela mulher, estando vinculado a determinantes sociais e culturais.⁽⁷⁾

É preconizado que o aleitamento materno deve se iniciar nas primeiras duas horas de vida, ainda na sala de parto, caso a mãe e o recém-nascido estiverem em boas condições de saúde. Isso favorecerá o contato entre ambos e o início da sucção eficaz do leite materno, influenciando na maior duração do aleitamento materno e provocando efeitos positivos a longo prazo na interação mãe-bebê como o fato de a criança tornar-se mais sociável.⁽⁸⁾

A aproximação entre mãe e filho é incentivada e preconizada pela OMS, pois os benefícios dessa aproximação são inúmeros. Pode aumentar a duração da amamentação, levando em consideração o fato de que na primeira hora de vida que o bebê permanece em estado de alerta. Assim, aprendem a sugar de maneira mais eficiente, criam um vínculo com a mãe, são aquecidos e recebem o colostro que serve como a primeira imunização da criança, promovendo melhores resultados em seu desenvolvimento.⁽⁹⁾

O contato precoce entre mãe e bebê deve ser valorizado pois alcança vários objetivos, dentre eles a capacidade para amar do ser humano que se dá logo após o nascimento, sendo este apontado como um período curto que trazem benefícios em longo prazo. O primeiro contato tem grande importância para a mulher, pois isso ficará marcado por toda a sua vida, onde vai destacar sua prática de aleitamento, devendo ser efetivado de maneira a gerar experiências positivas.⁽⁹⁾

O leite humano é composto por vários nutrientes em quantidade exata que permite o desenvolvimento do cérebro humano, diferentemente do leite produzido por outros mamíferos e, muitas vezes, utilizado para alimentar o recém-nascido. Além de fornecer um grande aporte nutricional, também exerce ação na imunidade do bebê. A lactação passa por três períodos distintos, conhecidos como: colostro, leite de transição e leite maduro. O colostro refere-se a primeira secreção das glândulas mamárias. Este estágio ocorre durante a primeira semana após o parto, com volume variado de 2 a 20 ml por mamada nos três primeiros dias. O leite de transição advém na segunda semana pós-parto, age como elo entre o colostro e o leite maduro, que acontece a partir da segunda quinzena pós-parto. ⁽¹⁰⁾

O tempo preconizado para o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é de seis meses, podendo se prolongar até dois anos junto com outros alimentos. ⁽¹¹⁾

As vantagens do aleitamento materno são muitos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, sejam elas a curto e longo prazo. É bem raro o bebê não se adequar ao alimento. Dentre os inúmeros benefícios da amamentação adequada destacam-se: A prevenção de infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias; também contém efeito protetor sobre alergias especialmente sobre proteínas do leite de vaca, dando uma melhor aceitação a outros alimentos; a longo prazo: previne diabetes e linfomas. Para a mãe promove a involução uterina precoce, em alguns casos protege contra uma nova gravidez e favorece assim uma menor probabilidade do desenvolvimento de câncer de mama entre outros. O leite materno é considerado a forma mais barata e segura de alimentar o bebê, mas é fundamental que sejam levados em conta algumas condições como: regime livre, não complementação do leite, pois desta forma o bebê estará protegido. ⁽¹²⁾

Carvalho et al ⁽¹³⁾ citam outros benefícios como a proteção da saúde do lactente, que terá menos riscos de infecções severas e de morte (por exemplo: diarreia, que é frequente na alimentação artificial), diminui o risco de enterocolite necrosante prematura, infecção respiratória, alergia, parasitas intestinais, diabetes, artrite juvenil, e linfomas. A Criança quando amamentada ao seio tem desenvolvimento melhor das estruturas faciais (arcos dentários e palato) e menor incidência de cáries. O desenvolvimento intelectual e psicossocial será favorecido. As crianças que amamentam no seio são mais inteligentes e obtêm maior sucesso na vida escolar. O contato físico maior traz menos riscos de doenças e óbitos, facilitando também relacionamentos e sociabilidade. ⁽¹³⁾

A prática do aleitamento materno (AM) não fica restrita apenas ao binômio mãe e filho, mas possui consequências para a sociedade, pois uma vez a criança adequadamente nutrida gera repercussões na redução dos índices de morbimortalidade neonatal e infantil. ⁽¹⁴⁾

Ao se ofertar outros líquidos (água, chá, suco etc) juntamente com o aleitamento materno antes dos seis meses, o que é uma prática frequente, pode resultar em diminuição do consumo de leite materno e por consequência gerar menor extração e produção de leite, contribuindo para o desmame precoce, menor ganho ponderal da criança, maior risco de ocorrência de diarreias. ⁽¹⁵⁾

Conclui-se que a amamentação não é só uma questão biológica, mas também social, cultural e psicoemocional. Muitas gestantes, já no pré-natal, decidem por não amamentar ⁽⁶⁾

Mesmo com as evidências das inúmeras vantagens da prática da amamentação e da melhora da situação do aleitamento materno no Brasil evidenciadas na literatura científica, os indicadores têm revelado uma tendência à estabilização e estão bem abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde, de aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida e complementado por dois anos ou mais. Esta realidade evidencia o desmame precoce gera grande impacto na saúde da criança. ⁽¹⁶⁾

Apesar da recomendação e dos benefícios do AM, as taxas de amamentação em todo o mundo ainda estão longe de serem atingidas e diversas são as razões interferentes nessa prática. As mulheres podem desejar amamentar, no entanto, encontram barreiras social, cultural e política, durante todo o ciclo gravídico puerperal, prejudicando seu início e continuidade..⁽¹⁷⁾

O tema aleitamento materno tem sido objeto de pesquisas em todo o mundo, considerando os vários aspectos do leite materno e da amamentação. Apesar de todo o avanço científico e da divulgação da superioridade do leite humano e das vantagens da amamentação, as taxas de aleitamento materno no Brasil estão bem abaixo do recomendado. Conforme o Ministério da Saúde, em 2008, a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses foi de 41% nas capitais brasileiras e Distrito Federal, a duração mediana do aleitamento materno exclusivo foi de 1,8 meses e a duração mediana do aleitamento materno, de 11,2 meses. ⁽¹⁸⁾

Considerando o grande impacto positivo da AM para a criança, mãe, família, sociedade e observando a baixa adesão das mães ao AME, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria com a OMS, lançou em 1991-1992 a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que foi incorporada pelo Ministério da Saúde como ação prioritária em 1992. O objetivo dessa iniciativa é proteger, promover e apoiar a alimentação ideal de lactentes e crianças de primeira infância, afim de conquistar e manter os comportamentos e as práticas necessárias para capacitar mães, famílias e profissionais de saúde a oferecerem a todas as crianças o melhor início de vida. ⁽¹⁹⁾

O estudo de Queluz et al ⁽²⁰⁾ com uma população de 275 crianças menores de 6 meses de idade, apontou que a idade média, em dias, das crianças menores de 6 meses que estavam recebendo leite materno exclusivo foi de 60,6 dias, desvio-padrão, de 45,9 dias e mediana, de 47,5 dias. ⁽²⁰⁾

Muitas crenças são transmitidas de geração a geração, e essas interferem no bom desenvolvimento do processo de amamentação, levando muitas mulheres ao desmame precoce. Dentre eles, destacam-se o mito de que o leite é fraco, associação entre o tamanho da mama e a capacidade de produção de leite, e o uso de chás para o manejo das cólicas. Dentre os fatores supracitados, ainda é perceptível o quanto as mães ainda desconhecem aspectos inerentes a prática do

AM. Está evidente também a falta de conhecimento principalmente com relação a composição do leite humano, bem como sua eficácia em proteger de doenças. ⁽¹⁴⁾

Os resultados de uma pesquisa de Junges et al, demonstrou que as mulheres entrevistadas sentem-se fortemente influenciadas por aspectos culturais, referindo a relevância da opinião de familiares e profissionais da saúde, as experiências próprias em aleitar, a influência dos padrões estéticos de beleza, e a construção de laços afetivos entre mãe e filho por meio do aleitamento materno, o que condiciona culturalmente a figura da boa mãe como aquela que amamenta. Os aspectos estritamente biológicos emergiram em menor intensidade e, quando citados, pontuaram, principalmente, os benefícios à saúde do bebê. ⁽²¹⁾

Carvalho et al ⁽¹⁷⁾ afirmam que em âmbito individual, mãe e filho enfrentam um período de aprendizado o qual pode ser positivo ou negativo para a duração e escolha do tipo de AM. As dificuldades no início da amamentação são comuns e representam um risco para o desmame precoce. Os autores citam outros fatores que interferem na continuidade da amamentação, que são aqueles relacionados à produção láctea, aos fatores psicossociais, a situação nutricional e de satisfação da criança, estilo de vida e condição de saúde da mulher e, ainda, a presença de dor ao amamentar e as dificuldades com o posicionamento e pega da criança na mama.

As doenças envolvendo a mãe podem constituir obstáculos importantes à amamentação. A má técnica de amamentação, mamadas infrequentes e em horários pré-determinados, constituem importantes fatores que podem predispor o aparecimento de complicações da lactação, tais como: ingurgitamento mamário, traumas mamilares e baixa produção de leite, uma vez que constituem-se em condições que levam a um esvaziamento mamário inadequado. ⁽²²⁾

Fialho et al ⁽²³⁾ concluíram que os principais motivos relacionados ao desmame, são o uso de chupetas e mamadeiras, expressões como “o leite secou” e o “bebê chorava”, “leite materno fraco”,. Existe também a influência de nível socioeconômico, grau de escolaridade da mãe, trabalho materno, incentivo do cônjuge e de parentes e a intenção da mãe de amamentar. ⁽²³⁾

As mães jovens, primíparas e/ou mulheres sem vínculo empregatício, possivelmente são aquelas que têm maior dificuldade em praticar o AME, sendo água e leite não materno os alimentos mais oferecidos.

Assim sendo, vários fatores têm sido considerados determinantes do desmame precoce, entre eles ressaltam-se o baixo nível educacional e socioeconômico materno, a maternidade precoce, a paridade, a atenção do profissional de saúde nas consultas de pré-natal e o trabalho fora do lar. ⁽²⁴⁾

A lei no 7.498 diz que compete ao enfermeiro, membro da equipe de saúde, possibilitar assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. ⁽²⁵⁾

O profissional de enfermagem atuando de forma direta no incentivo ao Aleitamento Materno, devido ao fato de possuir maior contato direto com as puérperas e neonatos, estando presente nos períodos de pré-natal, puerpério imediato, mediato e tardio. Dessa forma, a implantação de intervenções, por meio de ações intra-hospitalares e interinstitucionais, proporcionadas por profissionais

habilitados e capazes de realizar cuidados de enfermagem que visam ao auxílio na promoção de uma pega adequada e cuidados com os seios, se torna eficaz na medida em que são implementadas e trazem benefícios para a nutriz e recém-nascido.⁽²⁶⁾ Batista et al ⁽²⁷⁾ afirmam que é importante que o profissional de enfermagem realize mais visitas domiciliares, não apenas focadas em aspectos do exame físico, mas considerando a visita domiciliar como um instrumento cotidiano para ações de promoção da saúde, na qual o profissional esteja atento às especificidades e particularidades de cada família. Todavia, faz-se necessária a implantação de ações de educação e incentivo ao aleitamento materno na Unidade Básica de Saúde, possibilitando maiores oportunidades de divulgar e promover o aleitamento materno, incentivando as mães a amamentarem seus filhos. Desta forma, poder contribuir para a diminuição do índice de desmame precoce.

Os profissionais de saúde precisam ter conhecimentos e habilidades tanto na prática clínica da lactação como nas habilidades clínicas no aconselhamento. As orientações sobre AM não se limitam à assistência no pré-natal, mas se estende para a área hospitalar, pré-parto, parto e puerpério. Nesse sentido, destaca-se a importância de que a equipe de saúde conheça o cotidiano materno e o contexto sociocultural a que elas pertencem, suas dúvidas, medos e expectativas, bem como, mitos e crenças referentes ao AM, para que possam desmistificar práticas consolidadas que influenciam de forma negativa na lactação. ⁽²⁸⁾

O enfermeiro deve desenvolver a assistência humanizada, pois esse aspecto é de extrema relevância como um multiplicador de informações, podendo realizar uma abordagem socioeducativa em nível primário de saúde, com baixo custo e alta eficácia, e também ausência de efeitos colaterais adversos, em que as vantagens do custo benefício são grandes. Acredita-se que, quanto mais a mãe for orientada e comprometida, maior será o sucesso na prática do aleitamento materno. As contribuições da enfermagem na prática do aleitamento materno são de extrema importância, tanto para o conhecimento, como para a informação e a prática que passa a ser primordial. Em sua conjuntura, o enfermeiro atua como gerenciador e junto a essa posição precisa promover as informações por meio de estratégias específicas de conscientização e aconselhamento, conforme a necessidade exigir. ⁽¹⁰⁾

Outro fator que afeta diretamente na prática do aleitamento materno é o modo como os profissionais de saúde abordam as mães quando fazem aconselhamento em aleitamento materno. O profissional de saúde ouve e tenta entender como a mãe se sente, procura ajudar a mãe a decidir o que é melhor para si, a decidir o que fazer, e a adquirir autoconfiança. Procura-se ajudar a mãe a viver o processo de amamentação de modo saudável, tanto a nível biológico, como sensorial e psíquico. É neste contexto que alertam para a diferença entre aconselhar e aconselhamento, afirmando que o primeiro conceito consiste em dizer-se à pessoa o que deve fazer e que aconselhamento é uma forma de atuação do profissional com a mãe onde ele a escuta, procura compreendê-la e, com os seus conhecimentos, oferece ajuda, de

modo a dar oportunidade à mãe a planejar, tomar decisões e a fortalecer-se para lidar com pressões, aumentando a sua autoconfiança e autoestima. ⁽²⁹⁾

O apoio da equipe de saúde e sua dedicação são fundamentais para o sucesso da amamentação e na prevenção dos traumas e mastites, que ocorrem nos primeiros dias de puerpério. É importante que o enfermeiro conheça estas dificuldades e intervenha, de modo que a lactação seja bem sucedida, uma vez que as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no processo de aleitar podem ser preditivas de desmame. ⁽³⁰⁾

Costa et al ⁽³¹⁾ fizeram uma pesquisa com alguns profissionais de saúde e por meio dos relatos foi possível evidenciar que muitos deles desconheciam as possíveis dificuldades no AM. Dessa forma, faz-se necessário o conhecimento prévio, bem como atualizações constantes sobre AM, que possam abranger os aspectos norteadores do seu cuidado, desde as dificuldades/complicações, até as formas de avaliação das mamas. Esse conhecimento teórico sobre a lactação torna-se primordial para a realização da assistência preventiva de qualidade. Para os sujeitos, a principal interferência da implementação do AM ainda é a resistência das puérperas, em aceitar as orientações da equipe de enfermagem.

O enfermeiro deve refletir sobre a orientação de enfermagem, que necessita ser sensível e uniforme no que diz respeito à amamentação. Não basta dizer para a gestante que ela “tem que” amamentar, que o leite materno já possui nutrientes específicos para o bebê, que favorece o vínculo mãe e filho, que não tem custo nenhum, entre tantas outras vantagens. As informações sobre a amamentação exigem a efetivação do cuidar de modo empático, integral, sem preconceitos ou pressupostos e que permitam adentrar no mundo da vida da primípara, tentando compreender as relações sociais que influenciaram no desenvolvimento do aleitamento materno. ⁽⁶⁾

É de extrema importância o apoio dos serviços e profissionais de saúde para que a aleitamento materno tenha sucesso. No decorrer das ações educativas destinadas à mulher e à criança, deve-se ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, enfatizando os benefícios do leite materno que protege o bebê de infecções e alergias, enumerando as demais vantagens do aleitamento para o bebê e a mãe. Prestar ajuda a mãe e ao filho no processo do aleitamento materno não é apenas um procedimento de técnicas e exige uma série de fatores como habilidade e atitude de empatia, sendo este processo denominado aconselhamento. ⁽⁵⁾

Considerações Finais

Os fatores de risco para que o aleitamento materno não ocorra vão desde o uso de mamadeiras, chupetas e alimentação complementar até fatores socioeconômicos e psicológicos da mãe. Assim, o êxito do aleitamento materno exclusivo pode ter influências de uma abordagem integral, voltada para os cuidados da mãe e do bebê dentro do contexto onde estão inseridos e da efetividade de

programas multiprofissionais e interdisciplinares em todos os níveis da Atenção em Saúde, desde a gestação até o fim do período puerperal.

A atuação da enfermagem, de acordo com os resultados encontrados nos artigos selecionados, passa, portanto, pela informação e orientação voltadas para a educação e promoção de saúde, no sentido de desmistificar ideias perpetuadas culturalmente pelo senso comum que acabam interferindo negativamente em todo o processo que envolve a amamentação, principalmente a pressão social que o envolve.

Esse estudo corrobora para o investimento de pesquisas que possam subsidiar políticas públicas efetivas para melhorar os índices de aleitamento materno no Brasil, refletindo em benefícios para as mães, para as crianças, para as famílias e para a sociedade brasileira como um todo.

Referências

Costa LKO; Queiroz LLC, Queiroz RCCS, Ribeiro TSF, Fonseca MSS. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura Rev. Ciênc. Saúde, São Luís, 2013; v.15, n.1, p. 39-46.

Ferreira GR, Lima TCF, Coelho NMD, Grilo PMS, Gonçalves RQ. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. Rev. Conexão Eletrônica. 2016; Vol.,13, n°. p. 1-18

Almeida IS, Ribeiro IB, Rodrigues BMRDD, Costa CCP, Freitas NS, Vargas EB. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. Rev. Cogitare Enferm., 2010; vol. 15, núm. 1, p. 19-25

Wilhelm LA, Demori CC, Alves NC, Barreto CN, Cremonese L, Ressel LB. A vivência da amamentação na ótica de mulheres: contribuições para a enfermagem. Rev Enferm UFSM. 2015;5(1):160-168 p. 160-168.

Joventino ES, Dodt RCM, Araujo TL, Cardoso MVLML, Silva VM, Ximenes LB. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. Rev Gaúcha Enferm., 2011; mar;32(1):176-84.

Leite MFFS, Barbosa PA, Olivindo DDF, Ximenes VL. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, 2016; v. 20, n. 2, p. 137-143

Cunha EC, Siqueira HCH. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem. Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde, 2016; v.20, n.2, p. 86-92

Silva EP, Alves AR, Macedo ARM, Bezerra RMSB, Almeida PC, Chaves EMC.

Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto. Rev Bras Enferm, 2013; mar-abr; 66(2): 190-5.

Mesquita AL, Souza VAB, Moraes-Filho IM, Santos TN, Santos OP. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. Rev. Cient. Sena Aires. 2016; 5(2): 158-70.

Carvalho JKM, Carvalho CG, Magalhães SR. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. Rev. e-Scientia, 2011; Vol. 4, N.º 2, p. 11-20

Azevedo SD, Reis SAC, Freitas, V, Costa BP, Pinheiro PNC, de Castro Damasceno AKC. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. Rev. da Rede de Enferm. do Nordeste, 2010; vol. 11, núm. 2, 2010, pp. 53-62

Campos AMS, Chaoul CO, Carmona EV, Higa R, Vale IN. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2015;23(2):283-90.

Fonseca-Machado MO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Gomes-Sponholz F. Aleitamento materno: conhecimento e prática. Rev Esc Enferm USP 2012; 46(4):809-15. p. 809-815

Carreiro JÁ, Francisco AA, Abrão AC, Marcacine KO, Abuchaim ES, Coca KP. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. Acta Paul Enferm. 2018;31(4):430-8.

Badagnan HF, Oliveira HS, Monteiro JCS, Gomes FA, Nakano AMS. Conhecimento de estudantes de um curso de Enfermagem sobre aleitamento materno. Acta Paul Enferm. 2012;25(5):708-12

Melo RS, Costa ACPJ, Santos LH, Saldan PC, Neto MS, Santos FS. Práticas de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde de um hospital amigo da criança. Rev.Cogitare Enferm. 2017; (22)4, p. 1-10

Queluz MC, Pereira MJB, Santos CB, Leite AM, Ricco RG. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. Rev Esc Enferm USP 2012; 46(3):537-43

Junges CF, Ressel LB, Budó MLD, Padoin SMM, Hoffmann IC, Sehnem GD. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. Rev Gaúcha Enferm., 2010;31(2):343-50.

Jeneral RBR, Bellini LA, Duarte CR, Duarte MF. Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, 2015; v. 17, n. 3, p. 140 – 147

Fialho FA, Lopes AM, Dias IMAV, Salvador M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. Rev Cuid. 2014; 5(1): 670-8.

Ferreira GR, D'Artibale EF, Bercini LO. Influência da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo. Rev Min Enferm. 2013; 17(2): 398-404

Carvalho ACO, Saraiva ARB, Gonçalves GAA, Soares JR, Pinto SL. Aleitamento materno: promovendo o cuidar no alojamento conjunto. Rev Rene. 2013; 14(2):241-51

Silva DSS, Oliveira M, Souza ALTD, Silva RM. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. Cadernos UniFOA, 2017; n. 35, p. 135-140

Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. Saúde em Debate . 2013; v. 37, n. 96, p. 130-138

Barbieri MC, Bercini LO, Brondani KJM, Ferrari RAP, Tacla MTGM, Sant'anna FL. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. Rev.Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, 2015; v. 36, n. 1, supl, p. 17-24

Galvão D. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica Revista Brasileira de Enfermagem, 2011; vol. 64, núm. 2, pp. 308-31

Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev Bras Enferm. 2014 jan-fev; 67(1): 22-7.

Costa PB, Chagas ACMA, Joventino ES, Dodt RCM, Oriá MOB, Ximenes LB. Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno. Rev. da Rede de Enf. do Nordeste, 2013; vol. 14, núm. 6 , pp. 1160-1167